

OS PROGRAMAS PADRÕES

Ten.-Cel. AROLD RAMOS DE CASTRO
Ex-Inst. Chefe de Cav. da E.E.M.
(Cmt. do 17º R.C.)

Não podemos deixar de tecer os maiores louvores à idéia da organização dos *Programas Padrões*. Indiscutivelmente o objetivo de uniformizar a instrução das diferentes *Armas* é um trabalho meritório e digno dos maiores elogios, não só pelo alcance do empreendimento como, principalmente, por evitar a prolixidade de alguns programas e a deficiência de outros.

Desejamos porém é, com o sincero intuito de colaborarmos para o aprimoramento e a consolidação de tão importante trabalho, assinalar alguns pontos que julgamos merecedores de reparos.

A observação que nos foi dada realizar, no Comando do 17º R.C., permite-nos asseverar a necessidade de introduzirem-se pequenos reparos nos *Programas Padrões* destinados, não só à *Arma de Cavalaria* como igualmente, às demais *Armas*.

Preliminarmente é nosso pensamento, que na contéstura de um *Programa Padrão*, não se deve descer a detalhes que só poderão ser convenientemente considerados pelos responsáveis diretos pela sua aplicação. Quero me referir a dosagem do tempo a consagrar aos diferentes ramos da instrução, que deve ficar ao critério dos escalões regionais ou regimentais, únicos credenciados para tal, visto bem conhecerem as particularidades do elemento humano que terão o encargo de qualificar. Conseqüentemente, bastará que nos *Programas Padrões* conste o número de ses-

sões e de horas a consagrar nas relações dos assuntos.

É assunto indiscutível, por exemplo, que a instrução do cavaleiro a cavalo não pode consumir o mesmo número de horas, na 1ª R.M. e 5ª R.M. ou 3ª R.M. Assim, os E.M. de região ou mesmo os Cmts. de Corpos, é que serão os únicos capazes de prever uma dosagem racional e objetiva, para aquele ramo de instrução.

Um outro problema merecedor de reparos é o que se refere ao tempo disponível para a instrução, o *Programa Padrão* determina que se dedique aos trabalhos, um regime de oito horas diárias, das quais, seis e meia horas úteis, para a instrução da tropa. No caso especial da Cavalaria, necessita-se o mínimo de uma hora para a limpeza do cavalo, a qual, pela sua importância e decorrências, deve ser assistida pelos oficiais. A meia hora restante pois, não é suficiente para atender à instrução equestre dos oficiais e sargentos, que deve ser ministrada diariamente. Se considerarmos ainda, o tempo necessário para a instrução técnica e tática dos oficiais, subtenentes e sargentos, polo, sessões especiais de educação física indispensáveis para que se possam preparar equipes representativas da unidade, nas competições regionais, o problema ainda mais se agrava.

Somos de opinião de que a solução seria a diminuição das horas úteis de instrução da tropa, medida que ficaria, como dissemos anteriormente, ao critério dos res-

ponsáveis diretos pela aplicação do *Programa Padrão* e, logicamente, subordinada aos imperativos das diversas e costumeiras atividades esportivas de rotina, das diferentes R.M.

Caso persista a exigência do número de horas úteis a consagrar à instrução, ficar-se-á ante o seguinte dilema: ou, exigir dos comandados um esforço acima do normal e capaz de comprometer, em curto prazo, o rendimento da instrução ou, prejudicar de muito o preparo técnico e tático dos quadros, bem como, as condições de apresentação da unidade, nas costumeiras competições esportivas regionais.

Outro assunto agora de caráter material, mas de repercussão econômica refere-se a exigência da publicação, todas as quartas-feiras, do *Quadro de Distribuição dos Meios*; desde que a repartição dos meios, para uma determinada semana coincida com a anterior, bastaria que, uma simples nota em boletim prescrevesse a validade do mencionado Quadro, para a semana entrante.

Para finalizar estas primeiras e gerais apreciações sobre o *Programa Padrão* desejamos agora aludir aos documentos de controle da instrução. Preliminarmente, somos de opinião, dado o caráter eminentemente de uniformidade que caracteriza o citado *Programa*, que conviria conter o mesmo, modelos de documentos de controle à semelhança do que fez com relação aos *Quadros Semanais de Trabalho*. Na 2ª R.M. e, consequentemente, no 17º R.C. tais documentos tomaram, muito praticamente, a forma de gráficos.

Após os pequenos reparos acima feitos, com a finalidade, como dissemos de contribuir para a eficiência cada vez maior dos *Programas Padrões*, sinto-me no dever de tornar público o trabalho realizado no 17º R.C. pelo meu Subcomandante, Major José Codeceira Lopes, no que concerne, particularmente, ao importante problema da *Classificação dos Homens*. Não constando do mencionado *Programa* modelos ou direti-

vas para a organização dos testes, forma prevista para a aludida classificação, organizou-os então, o Major Codeceira, para a seleção dos candidatos ao *Curso de Formação* e que foram os seguintes:

TESTES PARA SELEÇÃO DE CANDIDATOS AOS CURSOS DE FORMAÇÃO

I — Apresentação

A) Os testes abaixo completam os de classificação intelectual, e devem ser aplicados a todos os homens alfabetizados de cada turma de instrução, pelo respectivo instrutor, pessoalmente. Os resultados serão apresentados aos Comandantes de Subunidades, os quais indicarão os candidatos aos diferentes cursos, subordinada essa indicação ao conceito obtido pelo candidato.

B) Para fixação do conceito acima referido, deve ser levado em conta que cada resposta certa valerá 1 ponto (ou terá um valor indicado no teste). A soma dos pontos obtidos permitirá classificação do candidato num dos seguintes conceitos:

Ótimo — Se obtiver 4 ou 5 pontos.

Bom — Se obtiver 3 pontos.

Regular — Se obtiver 2 pontos.

Mau — Se obtiver 1 ou 0 pontos.

C) *Exemplo*:

No teste letra F, o candidato que responder à pergunta a e realizar metade da montagem, obterá 3 pontos, ou seja conceito bom, como Armeiro.

II — Testes a realizar

A) *candidato a Telemetrista*:

Tome um setor de terreno, facilmente identificável. Mostre-o ao homem, bem claramente. Pergunte-lhe:

a) *Quê coisas você está vendo neste pedaço de terreno que eu mostrei? (torne a mostrar, se ele não entendeu qual o setor. Depois faça a pergunta).*

b) Qual está mais longe daqui: aquele (dar um ponto nítido) ou aquele (dar outro ponto nítido).

c) Qual está mais perto daqui: aquele (dar um ponto nítido) ou aquele (dar outro ponto nítido).

d) (Socorrendo-me do telémetro). Que pontos daquele terreno você vê, olhando por aqui?

e) (Ainda se socorrendo do telémetro). Lá do lado direito você vê uns números e uma setinha. Para que número a setinha está apontando?

B) candidato a Agente de Transmissões:

Diga ao homem que ele vai percorrer tal caminho (mostre depressa) e dar ao Sgt., o seguinte recado: "O Ten. mandou dizer que o Sr. deve levar o Pel. para as baías e lá esperar nova ordem dele". "O homem parte, dá o recado ao Sgt. e volta para junto do Sr. por novo itinerário, com o seguinte recado do Sgt.: "O Sr. Sgt. mandou dizer que vai levar o Pel. para as baías e esperar ordem". Verifique:

- foi pelo itinerário da ida?
- foi ligeiro?
- deu o recado corretamente?
- voltou ligeiro?
- trouxe o recado correto?

C) candidato a Radiotelegrafista:

Diga ao homem que ele vai pôr aquilo (fone) nos ouvidos a que deve ouvir sons curto e longo (mostre sons de ponto e de traço). Ponha o fone nos ouvidos do homem. Chame a atenção.

a) Faça três pontos distintos. Pergunte quantos sons ouviu.

b) Faça 1 ponto e 1 traço, pausados. Pergunte si os sons que ouviu eram iguais.

c) Faça 2 pontos e 1 traço. Pergunte quantos sons curtos ouviu.

d) Faça 2 traços e 1 ponto. Pergunte quantos sons curtos ouviu.

e) Faça 3 traços e 2 pontos. Pergunte quantos sons longos ouviu.

D) candidato a Sinaletiro:

Diga que em tal ponto (mostre) um aparelho (de 10 colocado à distância de 200 m) vai fazer sinais curtos e longos. Pela atenção do homem. Com apito acione o operador. Este deve fazer, a cada apito:

a) Três pontos distintos. Pergunte ao homem o que viu.

b) Um ponto e um traço. Pergunte se estes sinais eram iguais.

c) Dois pontos e um traço. Pergunte quantos sinais curtos foram feitos.

d) Dois traços e um ponto. Pergunte quantos sinais curtos foram feitos.

e) Três traços e dois pontos. Pergunte quantos sinais longos foram feitos.

E) candidato a Sapador:

Mostre um perfil de abrigo individual (fig. 17 do Caderno do Manual de Fortificações de Campanha). Explique o que é, e para que serve. Pergunte:

a) (dando um metrô ao homem). Mostre no chão, com este metro, a largura desse buraco.

b) (valendo-se da figura 4). Com qual destas ferramentas, o soldado faz aquele buraco?

c) (valendo-se da figura 9). Este soldado está dentro de um buraco igual aquele?

d) (valendo-se da figura 19). Este buraco é igual ao da fig. 4?

e) (valendo-se da figura 21). Que diferença existe desta para o da figura 4?

F) candidato a Armeiro:

Tomé um F.M. — Faça com que um auxiliar o desmonte, bem devagar, verifique se:

a) o homem sente-se com confiança para montar a arma. (Basta perguntar-lhe, 1 ponto).

b) até que ponto ele realiza a montagem. (4 pontos).

G) candidato a Observador:

Tomé um setor de terreno facilmente identificável. Mostre-o ao homem, bem claramente. Pergunte:

a) Que coisas você está vendo nesse pedaço de terreno que eu

mostrei? (torne a mostrar se não entendeu o setor. Repita, depois esta pergunta):

b) Se você recebesse ordem de ficar vigiando esse pedaço de terreno, você acha que vigiaria bem, ou tem outro ponto por aqui de onde você vê melhor aquele terreno? (Qual? se fôr o caso).

c) Uma pessoa lá naquele ponto (mostrar um ponto nítido no terreno observado, a menos de 800 metros) se estivesse olhando para cá, veria você?

d) (Fazendo-o dar as costas para o setor). O que você estava vendo naquele terreno?

e) Você fumaria, enquanto estivesse vigiando (Por quê? se disser que não).

H) candidato a Telefonista:

Mostre ao candidato como se faz uma chamada telefônica. Dê-lhe uma mensagem escrita, com cerca

de 25 palavras. Mandê que a transmite. Verifique:

a) Fêz a chamada corretamente? (1 ponto).

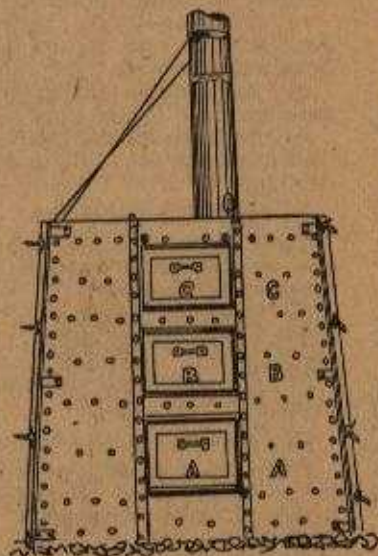
b) Fêz a transmissão corretamente? (3 pontos).

c) Foi capaz de interpretar a ligação sem necessidade de explicação (1 ponto).

Devo salientar que os testes a que foram submetidos os homens, para efeito de classificação, deram excelentes resultados o que bem poderá permitir asseverar, que realizados nas bases dos que nos permitimos apresentar, bem poderão servir de norma para aquela finalidade.

A medida, que tenhamos oportunidade de apresentar novas sugestões, o faremos, animados exclusivamente do desejo que nutrimos de concorrer para o justo mérito daqueles, que contribuíram para uniformizar no Exército, a importante e delicada questão da Instrução.

AOS SRS. COMANDANTES DE UNIDADES



A firma J. VINCZE confeccionou para a Escola de Instrução Especializada e também para a Cia.-Escola de Intendência, ótimos fornos de campanha, capacidade para um Batalhão de Infantaria, cada um, os quais vêm prestando esplêndido serviço e já se encontram aprovados pelo D.G.A. Pedidos à Fábrica de Peças, Máquinas e Modelos Mecânicos RUA NABOR DO RÊGO, 637 — RAMOS — Tel. 30-1654 RIO DE JANEIRO — BRASIL